

Escolas reunidas: um modelo escolar em expansão no estado de Mato Grosso (1930-1945)

Resumo

No período republicano, os grupos escolares, conhecidos também como escolas graduadas, foram responsáveis por disseminar uma nova organização da instrução primária, com inúmeras salas de aulas e professores, além da distribuição dos alunos por série. Contudo, essa modalidade escolar não foi a única deste período a adotar o modelo de graduação; havia outro tipo de instituição educacional, considerada intermediária, entre o Grupo Escolar e a Escola Isolada, de baixo custo, que se difundiu também como escola graduada: as Escolas Reunidas. Na busca de contribuir com estudo sobre a história da escola primária brasileira, esta pesquisa possui o objetivo de analisar a expansão das Escolas Reunidas no Mato Grosso no período entre 1930 e 1945. A pesquisa encontra-se situada no campo da historiografia, com análise de fontes documentais, como relatórios de presidentes do estado, inspetores de ensino e diretores da instrução pública, disponíveis nos principais acervos e arquivos de Mato Grosso: o Arquivo Público de Mato Grosso (APMT); o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) e o Arquivo da Casa Barão de Melgaço (ACBM). Este artigo teve como aporte teórico os estudos de Souza (2010, 2011), Vidal (2006, 2009), Frago (1990), Noronha (2007), Sá (2007, 2011) entre outros autores que estudam modalidades escolares no Brasil.

Palavras-chave: História da educação; Escola graduada; Escola reunida.

Elton Castro Rodrigues dos Santos

Doutorando em Educação pela
Universidade Estadual Paulista –
UNESP – Brasil
eltoncastr@gmail.com

Vera Teresa Valdemarin

Doutora em Educação pela
Universidade de São Paulo – USP
– Brasil
veravaldemarin@gmail.com

Para citar este artigo:

SANTOS, Elton Castro Rodrigues dos; VALDEMARIN, Vera Teresa. Escolas reunidas: um modelo escolar em expansão no estado de Mato Grosso (1930-1945). *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 230 – 245, maio/ago. 2015.

DOI: 10.5965/1984723816312015230

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723816312015230>

Unite schools: an exemplar school in expansion in the state of mato grosso (1930-1945)

Abstract

In the Republican period, school groups, also known as schools graduates were responsible for spreading a new education organization primary, with numerous classrooms and teachers, besides the distribution of students per grade. However, this school was not the only mode of this period to adopt the graduation style; it was another educational institution, considered intermediate between the School Group and the School secluded, low cost, which also spread to graduate school, unite schools. In search to contribute to a study on the history of Brazilian elementary school, these researches have the objective of analyzing the expansion of unite schools in Mato Grosso state in the period between 1930 and 1945. The research is situated in the field of historiography, with analysis of documentary sources such as state president's reports, school inspectors and directors of public education available in the principal Mato Grosso files: the Public Archives of Mato Grosso (APMT); the Documentation Center and Historical Information Regional (NDIHR) and the Archive of the Casa Barão de Melgaço (ACBM). This article had as the theoretical studies of Souza (2010, 2011), Vidal (2006, 2009), Noronha (2007), Sá (2007, 2011) and other authors that study school modalities in Brazil.

Keywords: History of education; Graduate school; Unite School.

Introdução

A escola graduada se constituía, nas primeiras décadas republicanas, em modelo de instituição educacional almejado pelos governantes brasileiros. “Tal centralidade se evidenciará em termos de interiorização e de expansão, inclusive com a atuação crescente de poderes locais e regionais no processo de escolarização.” (SCHUELER; SÁ; FERRO, 2010, p. 128). Como as escolas graduadas no estado paulista, estas tiveram seu processo de implementação decorrente de profundas transformações no ensino primário, “de uma escola de ler escrever - contar para uma escola de educação integral com um programa enriquecido e enciclopédico; de uma escola de acesso restrito para uma de acesso obrigatório, generalizado e universalizado” (SOUZA, 1998, p. 31-32).

Souza (1998, p. 31-32), esclarece as conjunturas políticas e educacionais que culminaram no processo de criação deste modelo escolar:

Em realidade, na origem da escola graduada encontra-se um processo de profundas transformações sofridas pela escola primária: da existência de um conjunto de escolas sem uniformidade para um sistema mais ordenado, estandardizado e de caráter estatal, de uma escola de ler escrever- contar para uma escola de educação integral com um programa enriquecido e enciclopédico; de uma escola de acesso restrito para uma de acesso obrigatório, generalizado e universalizado.

Essa mudança no setor educacional significou, nas palavras de Souza (2006, p. 24), “[...] profundas transformações na organização e na constituição dos sistemas estaduais de ensino público no país.” A escola graduada, para a mesma autora (p. 114),

[...] fundamentava-se essencialmente na classificação dos alunos pelo nível de conhecimento em agrupamentos supostamente homogêneos, implicando a constituição das classes. Pressupunha, também, a adoção do ensino simultâneo, a racionalização curricular, controle e distribuição ordenada dos conteúdos e do tempo (graduação dos programas e estabelecimento de horários), a introdução de um sistema de avaliação, a divisão do trabalho docente e um edifício escolar compreendendo várias salas de aula e vários professores. O modelo colocava em correspondência a distribuição do espaço com os elementos da

racionalização pedagógica – em cada sala de aula uma classe referente a uma série; para cada classe, um professor.

Outras mudanças acompanhavam o modelo institucional. O método simultâneo veio substituir o ensino individual, no qual o “professor chama sucessivamente para perto de si cada aluno e lhe dá atenção por alguns minutos”; enquanto no método simultâneo, “o ensino não se dirige mais a um único aluno, como no modo individual, mas pode atender a cinquenta ou sessenta alunos ao mesmo tempo.” (LESAGE, 1999, p. 6). Essa nova forma de organização foi elemento constitutivo da escola graduada, pois, por meio desse método,

[...] um único professor trabalha simultaneamente com todos os alunos da classe, com base em atividades a serem desempenhadas por todos ao mesmo tempo. Esse método irá requerer cada vez mais a homogeneidade das turmas, o que será obtido a partir da implementação progressiva da seriação como um elemento-chave da forma escolar moderna, sendo observado de forma mais sistemática no período republicano. (SCHUELER; MAGALDI, 2009, p. 37)

Dessa forma, a utilização do método simultâneo consistia em dividir os alunos em classes de acordo com o “[...] mesmo nível de conhecimentos e de idade dos alunos, eram entregues a uma professora, às vezes acompanhada de uma assistente, que deveria propor tarefas coletivas. Cada um e todos os alunos teriam que executar uma mesma atividade a um só tempo.” (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 25).

Os grupos escolares foram instituições propulsoras e difusoras da escola graduada no Brasil, integrando a realidade urbana e “fundaram uma representação de ensino que não apenas regulou o comportamento, reencenando cotidianamente, de professores e alunos no interior das instituições escolares como disseminou valores e normas sociais e educativas.” (VIDAL, 2006, p. 10).

Souza (2009, p. 30) acrescenta que os grupos escolares (modelo de escola graduada) inauguram uma nova fase na educação primária. Criados “no estado de São Paulo em 1893, a partir da reunião de escolas isoladas pela proximidade ficando

obrigados a adotar o tipo de organização e método de ensino das escolas-modelos do estado”.

Os grupos escolares, em sua maioria, foram instalados em prédios especialmente construídos para os requisitos que estes exigiam, materializando o modelo educacional também nas formas arquitetônicas. “A superioridade organizacional e material desse tipo de escola fez com que fossem considerados estabelecimentos escolares arquetípicos do que melhor havia no ensino público primário” (SOUZA, 2009, p. 30), com professores habilitados na Escola Normal de São Paulo e com modernos materiais pedagógicos.

Por esse motivo, o modelo de escola graduada, que tinha nos grupos escolares seu disseminador, se constituía nas primeiras décadas republicanas, como instituição educacional central nos projetos de governo de diferentes estados brasileiros. “Tal centralidade se evidenciará em termos de interiorização e de expansão, inclusive com a atuação crescente de poderes locais e regionais no processo de escolarização” (SCHUELER, SÁ e FERRO, 2010, p. 128).

Os grupos escolares foram responsáveis pela divulgação da escola graduada em todo o país. Essa nova organização curricular fazia com que essas instituições ganhassem destaque no cenário educacional e fossem considerados como modelos adequados para a realidade urbana, que então se instaurava no Brasil, em diferentes regiões.

Dessa forma, “os grupos escolares constituíram-se numa nova modalidade de escola primária, uma organização mais complexa, racional e moderna. Essa inovação significou profundas transformações na organização e na constituição dos sistemas estaduais de ensino público no país” (SOUZA, 2006, p. 24).

Contudo, os grupos escolares não foram as únicas instituições educacionais a implantar o modelo graduado; havia outro estabelecimento de ensino considerado como intermediário, entre o Grupo Escolar e a Escola Isolada, de baixo custo, que se difundiu como escola graduada, as *Escolas Reunidas*.

As Escolas Reunidas tiveram sua maior expressividade no estado de São Paulo. No entanto, no primeiro momento, foram consideradas pelos governantes paulistas

[...] como um tipo de escola provisória que deveria desaparecer em breve, as escolas reunidas foram se incorporando ao sistema público de ensino como resultado das demandas populares pela escola pública em

bairros e vilas onde se verificava a aglomeração de crianças e havia a impossibilidade de implantação do grupo escolar devido aos seus critérios legais estabelecidos para a criação dos mesmos. (SOUZA, 2008, p. 144)

As Escolas Reunidas tiveram um importante papel no cenário educacional paulista, pois proporcionaram o acesso à educação da população infantil moradora de bairros e vilas onde não havia grupos escolares (SOUZA, 2009). O modelo reunido, portanto, também contribuía significativamente para o atendimento da demanda e para a disseminação da escolarização e transformou-se na solução adotada em vários estados.

O presente artigo, parte integrante das pesquisas¹ realizadas pelos Grupos de Pesquisa História da Educação – GEM e Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais – GEPCIE, cujas temáticas abordam, entre outras, o estudo das instituições escolares mato-grossenses, possui o objetivo de esclarecer fatos inerentes à expansão das Escolas Reunidas em Mato Grosso, bem como sua relevância no cenário educacional do estado.

A pesquisa encontra-se situada no campo da historiografia, com análise de fontes documentais, como relatórios de presidentes do estado de Mato Grosso, Inspectores de Ensino e Diretores da Instrução Pública, disponíveis: no Arquivo Público de Mato Grosso (APMT); no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) e no Arquivo da Casa Barão de Melgaço (ACBM).

1. A difícil classificação entre Grupos Escolares e Escolas Reunidas

Embora as pesquisas sejam unânimes na afirmação da disseminação dos grupos escolares como modelos idealizados para alavancar a instrução, os problemas enfrentados para a realização desse objetivo também foram se avolumando e entre eles devem ser destacadas as diferenças regionais brasileiras. Tomando dados apresentados na Conferência Interestadual do Ensino Primário, realizada em 1921 no estado do Rio Janeiro, Souza estabelece um quadro que auxilia a compreensão de iniciativas regionais:

¹ Este artigo é um desdobramento do Projeto aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT, processo nº 154805/2014 que resultou no Livro (prelo na EdUFMT) “**ENTRE CAMINHOS, LIVROS, PROFESSORES E ESTUDANTES: as escolas primárias em Mato Grosso (1930-1960)**”

Dados coligidos por Orestes Guimarães e J. B. Mello e Souza atestavam índices altíssimos da população infantil sem escolas nos diferentes estados da federação – 95% em Goiás e no Piauí, 87% na Bahia, 84% no Rio de Janeiro, 74% no Paraná e na Paraíba, 64% em Minas Gerais, 56% em São Paulo, 43% em Santa Catarina 44% no Rio Grande do Sul e 41% no Distrito Federal. As diferenças eram também expressivas em relação à rede de escolas primárias. Enquanto São Paulo e Minas Gerais possuíam respectivamente 194 e 171 grupos escolares – tipo de escola considerado o mais moderno e o de melhor qualidade na época – os demais estados contavam com uma rede bem menor dessas escolas modelares, quando não um número inexpressivo (SOUZA, 2013, p. 20).

Os dados apresentados nesse balanço são tomados como imprescindíveis para a compreensão da expansão educacional em diferentes cidades do estado do Mato Grosso, a seguir analisadas. Desde 1916, Waldomiro Campos, diretor do Grupo Escolar de Poconé, questionava se em Mato Grosso havia grupos escolares, pois essa instituição de ensino demandava construção de um prédio grandioso, típico da representação da modernidade como já salientado por Souza (2009) e Vidal, (2006).

Para Campos, no estado de Mato Grosso, somente a Escola Modelo se equivaleria à condição de Grupo Escolar e as demais instituições que levavam esse nome eram simplesmente Escolas Reunidas. (CAMPOS, 1916). Sá (2007, p. 1) acrescenta que o importante para Waldomiro de Campos seria a implantação do ensino graduado nas escolas primárias de Mato Grosso, por isso ele defendia “[...] a ideia da união das escolas isoladas na composição de Escolas Reunidas ou semi-grupos”, isto é, adotando também a perspectiva da transitoriedade até que fosse possível a implantação do modelo tido como ideal.

A transição, no entanto, não ocorreu rapidamente. Por motivo similar, o Grupo Escolar de Miranda passou a se chamar *Escolas Reunidas Caetano Pinto*. Criado pela resolução nº 857, de 12 de Junho de 1922, passou à categoria de Escolas Reunidas “em 1931, em virtude do Decreto Orçamentário nº 77, de 20 de Junho daquele ano”, com a mesma denominação, em virtude do baixo número de matrículas (MENDES, 1942, p. 25).

Localizadas na cidade de Miranda, no sul do estado, as Escolas Reunidas “Caetano Pinto” funcionavam em prédio alugado pelo estado. O imóvel se encontrava “em

péssimas condições, negando-se o seu proprietário a efetuar quaisquer consertos, sob pretexto de se encontrar a Prefeitura de Miranda em atraso de pagamento por espaço de quase dois anos dos respectivos alugueres” (MENDES, 1942, p. 25).

Esforços foram despendidos junto ao executivo municipal a fim de que os problemas com o novo local em que a escola foi instalada fossem sanados. Entretanto, não era somente o prédio que apresentava necessidade de reparos, outros problemas se apresentavam, como o reduzido número de alunos (RELATÓRIO, 1931). Sobre essa questão, o Art. 34 do Regulamento da Instrução Pública Primária de 1927 determinava que os grupos escolares deveriam ser criados quando, pelo menos num raio de 2 quilômetros, existissem 250 crianças em idade escolar para frequentar as aulas, fato que não ocorria no Grupo Escolar de Miranda, pois sua frequência de alunos não chegava a 100 alunos, conforme é possível observar na tabela a seguir:

Tabela 01

Distribuição de alunos do Grupo Escolar de Miranda em 1931

Número de alunos		
Seção	Matrícula	Frequência
1º ano A (fem.)	24	16
1º ano B (fem.)	17	17
1º ano (mas.)	41	33
2º ano misto	11	11
3º ano misto	10	07
4º ano misto	09	08
Total de alunos	112	92

Fonte: RELATÓRIO DE PRESIDENTE DO ESTADO DE MATO GROSSO, 1931, p. 14.

Por esse motivo, Mendes (1942, p. 26) enfatiza que as condições orçamentárias de Mato Grosso privilegiavam “a implantação de um número maior de escolas reunidas em relação a criação de grupos escolares”. Tal situação perdurava e no ano de 1942, o número de alunos da Escola Reunida Caetano Pinto praticamente se mantinha o mesmo, com distribuição em três classes, todas mistas, impossibilitando o desdobramento delas. Dessa forma, as professoras ficaram com classes mistas “dos 1º, 2º e 3º anos, com o fim de

manter numero legal de alunos sob a responsabilidade das mesmas, sem, entretanto notar-se frequência regular.” (RELATÓRIO, 1943, p. 19).

Com o Grupo Escolar Leônidas de Matos ocorreu algo semelhante. Criado através do Decreto nº 192, de 23 de setembro de 1932, na cidade de Santo Antônio de Leverger, foi instalado em prédio próprio do estado, que tinha problemas estruturais que exigiam reparos. Os problemas igualmente não se restringiam às condições infraestruturais, pois não se conseguiu atingir a meta de 250 alunos, fixada pelo Regulamento de 1927 (Art. 34) para seu funcionamento, contando com apenas 194 estudantes. Por não satisfazer os dispositivos do Regulamento, o diretor geral da instrução pública, Francisco Alexandre Ferreira Mendes, recomendou que o grupo passasse a pertencer à categoria de escolas reunidas.

Já o Grupo Escolar de Herculânea, que pertencia à categoria de escolas reunidas, criada através do Decreto nº 2.203, de 10 de novembro de 1939, foi elevado a grupo em 1940, funcionando em prédio particular. Porém, não conseguindo atingir a frequência média de 250 alunos estabelecida pelo Regulamento, visto ser de 180, formando somente 5 classes e não as 8 obrigatórias para a constituição de um grupo escolar, foi rebaixado à Escola Reunida de Herculânea. Sobre essa questão, Ferreira Mendes salientou em relatório que: “Como se observa, o Grupo Escolar de Herculânea, não satisfaz ao requisito regulamentar, quer quanto ao número de classes, quer quanto ao número de matrícula. A sua categoria deve ser, portanto, de escolas reunidas” (RELATÓRIO, 1943, p. 16). No entanto, apesar de não preencher os requisitos normatizados pelo Regulamento de 1927, essa instituição continuou se mantendo na categoria de grupo escolar.

Em 1937, seis anos após a implantação da primeira Escola Reunida, a de Santo Antônio de Rio Abaixo, Mato Grosso contava com mais sete escolas deste tipo: Escolas Reunidas da Villa de Livramento, Escolas Reunidas de Ladário, Escolas Reunidas de Corumbá, Escolas Reunidas de Sant'Anna do Parahyba, Escolas Reunidas do Bairro de Amambahy em Campo Grande, Escolas Reunidas da cidade de Miranda, Escolas Reunidas de Guajará Mirim – e mais duas criadas no corrente ano para serem instaladas: as Escolas Reunidas da cidade de Coxim e as Escolas Reunidas do Coxipó da Ponte (PIRES, 1937). No relatório de Julio Strübing Mülher (1940), Interventor do estado, constam informações

sobre a implantação de novas unidades das Escolas Reunidas em Mato Grosso. Em 1940, as unidades destas escolas já chegavam a 20, são elas:

Tabela 2: Escolas Reunidas em 1940

Escolas Reunidas	Localidade
Leovegildo de Melo	Capital (Cuiabá)
José Magno	Capital (Cuiabá)
Souza Bandeira	Capital (Cuiabá)
Pedro Gardés	Várzea Grande
De livramento	Livramento
Ladário	Corumbá
De Porto Murтинho	Porto Murтинho
Caetano Pinto	Miranda
Vista Alegre	Maracajú
De Maracajú	Maracajú
De Parnaíba	Parnaíba
Aparecida do Toboado	Parnaíba
Rio Pardo	Campo Grande
De Jaraguari	Campo Grande
Entre Rios	Entre Rios
Generoso Ponce	Bela Vista
De Nioaque	Nioaque
De Lageado	Lageado
De Alto Araguaia (a instalar-se)	Alto Araguaia
De Guajará Mirim	Guajará Mirim

Fonte: RELATÓRIO DO INTERVENTOR FEDERAL DE MATO GROSSO (1939 – 1940)..

A implementação das Escolas Reunidas, conforme apontado na documentação, tinha como objetivo principal o melhoramento das condições pedagógicas e a higiene dos ambientes escolares; “classificar os alunos pelo nível de desenvolvimento intelectual; facilitar e intensificar a inspeção” (RELATÓRIO, 1927, p. 166). Reafirmando o sentido inicial para sua criação, bem como a necessidade de atendimento da demanda, a duração dos cursos ministrados nas Escolas Reunidas deveria ser de três anos, podendo ser prorrogável para quatro anos. Para Sá e Sá, (2011, p. 36), a implementação de Escolas Reunidas em Mato Grosso, previstas pelo Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927, “vinham ao encontro à dificuldade econômica do estado, já que atendiam até sete classes em um único prédio” (ilustração 01).

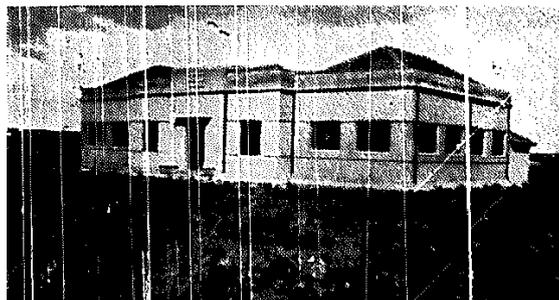


Ilustração 01: Escolas Reunidas de Rio Pardo, MT - 1941
Fonte: APMT, 2012.

Após duas décadas de funcionamento, em 1949, para 11 grupos escolares instalados nos municípios maiores, havia 36 Escolas Reunidas espalhadas em todo o estado (FIGUEIREDO, 1949). Neste ano, o Departamento de Educação e Cultura, apesar da carência de informações por parte de várias escolas primárias, considerou o número de matrículas significativo, chegando a média de 15.766 alunos distribuídos nos seguintes estabelecimentos: grupos escolares 7.081, Escolas Reunidas 2.242 e Escolas Rurais (isoladas) 6.443.

Observa-se que o número de alunos matriculados nas Escolas Reunidas ainda se mostrava bem inferior em relação às matrículas dos grupos escolares e das escolas isoladas rurais, isto porque, segundo dados na mensagem de 1950, algumas Escolas Reunidas neste período foram transformadas em Grupo Escolares (tabela 3), o que corrobora a pretensão de transitoriedade que justificava sua criação e, possivelmente, o aumento das matrículas.

Tabela 3: Grupos Escolares e Escolas Reunidas 1950

Ano	Grupo Escolar	Escolas Reunidas	Transformada em Grupo
1940	15	23	-
1947	24	33	9
1948	24	33	1
1949	28	37	3

Fonte: MENSAGEM DO GOVERNADOR DE MATO GROSSO, 1950.

A tabela acima atesta a proclamada eficiência atribuída aos grupos escolares, uma vez que, em número menor que as escolas reunidas, atendiam número maior de alunos;

no entanto, os custos e a distribuição populacional justificavam a permência e a ampliação das escolas reunidas.

Os documentos oficiais de 1954 retratam que, apesar das dificuldades do estado em ofertar o ensino primário para toda a população infantil “[...] em virtude dos contingentes migratorios que o estão buscando, numa penetração vigorosa pelas regiões mais afastadas dos centros urbanos”, houve uma expressiva melhoria na criação de novas escolas (FIGUEIREDO, 1954, p. 23). A respeito, o governador em exercício Fernando Corrêa da Costa, esclarece que em Mato Grosso existiam “Grupos ou Escolas Reunidas em tôdas as sédes de Município, conforme a densidade da população urbana, sendo que nas grandes cidades rurais vão se ampliando constantemente, sendo rara a que não tenha, hoje, o seu edificio proprio” (COSTA, 1954, p. 23). Este demonstrativo numérico pode ser observado na tabela 4.

Tabela 4: Escolas Reunidas em 1954

Escolas Reunidas	Localidade
São Jose	Capital (Cuiabá)
Filogono Corrêa	Distrito Guia
Leovegildo de Melo	Capital (Cuiabá)
Engenho	Distrito de Engenho
Acorizal	Distrito de Acorizal
D. Vunibaldo de Fátima	Chapada dos Guimarães
José Estevão Corrêa	Capital
Santa Rita	Congregação Salesiana
Primária	Corumbá
De Ladário	Corumbá
Bonfim	Campo Grande
Sidrolândia	Campo Grande
Jaraguari	Campo Grande
Santa Claudina	Santo Antonio de Leveger
Cel. Antonio Paes de Barros	Distrito de Melgaço
Bairro Alto	Aquidauana
De Itiquira	Alto Araguaia
De Araguainha	Alto Araguaia
Vila Iguatemi	Amambai
De Bonito	Bonito
De Vila Caracol	Bela Vista
Caarapó	Dourados
Juti	Dourados
Caetano Dias	Diamantino
Coronel Lima Figueiredo	Maracajú
Ervania	Maracajú

Ribas do Rio Pardo	Ribas do Rio Pardo
Corguinho	Rochedo
Rio Brilhante	Rio Brilhante
Alto Coité	Poxoreu

Fonte: RELATÓRIO DO MOVIMENTO ANUAL DO GRUPO ESCOLAR DE POCONÉ 1954..

No período aqui analisado, percebe-se que o oferecimento de instrução por meio das escolas reunidas cumpriu importante papel educacional no estado de Mato Grosso. Propostas como instituições transitórias, sua existência até a década de 1950 atesta a funcionalidade que desempenhavam nas cidades de menor porte; simultaneamente, sua transformação em grupo escolar ou sua permanência como escolas reunidas são indicativos tanto das dificuldades financeiras do poder público quanto do processo de desenvolvimento do próprio estado. Infere-se que entre o período de 1949 e 1954 houve um declínio no número de Escolas Reunidas no estado, passando de 37 para 32 unidades escolares. Isso porque, o modelo reunido de escolas mato-grossenses representava no momento de sua criação (1927), uma opção para solucionar os problemas orçamentários e educacionais em Mato Grosso. Contudo, foram implantadas com a intenção de que, depois de instituídas e consolidadas como instituições educacionais, se transformassem em Grupos Escolares e dessa forma, alavancassem qualitativamente a educação no estado.

Considerações finais

A documentação analisada aponta que a implantação dos grupos escolares foi idealizada pelos governantes e reformadores paulistas forjando a ideia de uma escola organizada e homogênea, contrária à escola isolada, que consideravam como ineficiente, conferindo-lhe sentido simbólico e modelar.

Embora adotado também no discurso oficial do estado de Mato Grosso, pode-se afirmar que, foi através das Escolas Reunidas que a escola graduada se expandiu por Mato Grosso. Tinham a vantagem de representar uma economia aos cofres públicos, pois não exigiam a contratação de uma pessoa específica para assumir a função de diretor, com uma gratificação fixa; necessitavam de um número menor de alunos para serem instaladas e, por isso, atendiam demandas de localidades específicas, adaptavam-se a

prédios escolares mais simples, não necessitando do investimento em grandes obras para a construção de uma escola-monumento, como era próprio dos grupos escolares.

Tal característica, além de tornar as Escolas Reunidas um modelo econômico, possibilitava a sua instalação em qualquer localidade, permitindo rapidamente a sua expansão e garantindo-lhe longevidade não prevista inicialmente.

Referências

CAMPOS, Waldomiro O. **Relatório do Movimento anual do Grupo Escolar de Poconé.** Apresentado à Direção Geral da Instrução Pública. Cuiabá: APMT, 1916.

COSTA, Fernando Corrêa da. **Mensagem apresentado a Assembléia Legislativa ao governador do Estado em Mato Grosso.** Cuiabá: APMT, 1954.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p.19-34, mai/jun/jul/ago. 2000.

FIGUEIREDO, Arnaldo Estevão de. **Mensagem apresentado a Assembléia Legislativa ao governador do Estado em Mato Grosso.** Cuiabá: APMT, 1949.

FIGUEIREDO, Arnaldo Estevão de. **Mensagem apresentado a Assembléia Legislativa ao governador do Estado em Mato Grosso.** Local: APMT, 1950.

LESAGE, Pierre. A pedagogia nas escolas mútuas no século XIX. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo.** Passo Fundo: Ed. IUPF, 1999, p. 9-24.

MATO GROSSO. **Acervo** da Escola Escolas Reunidas de Rio Pardo Mato Grosso – MT. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1941.

MATO GROSSO. **Regulamento do Presidente do Estado à Assembléia Legislativa.** Cuiabá: APMT, 1927.

MATO GROSSO. **Relatório** apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas Presidente pelo Interventor Federal em Bel. Julio Strübing Müller da república em Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 1939-1940.

MATO GROSSO. **Relatório** apresentado ao Secretario do Estado. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1931.

MATO GROSSO. **Relatório** da Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso – Referente ao ano de 1942. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1943.

MATO GROSSO. **Relatório do movimento anual do Grupo Escolar de Poconé.** Apresentado à Direção Geral da Instrução Pública. Cuiabá: APMT, 1954.

MATO GROSSO. Direção da Escola Normal e Modelo anexa. **Relatório do movimento anual.** Apresentado à Secretaria de Estados dos Negócios do Interior, da Justiça e da Fazenda, Local, 1911.

MENDES, Francisco A. Ferreira. **Relatório da Diretoria Geral da Instrução Publica de Mato Grosso.** Cuiabá: APMT, 1942.

MENDES, Francisco A. Ferreira. Relatório do Interventor Federal Julio Strubing Muller, apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas Presidente da república em Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 1939-1940.

PIRES, Manoel Ary da Silva. **Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa lida na abertura da 3ª sessão ordinária da sua 1ª legislatura, pelo Interventor Federal do Estado de Mato Grosso.** Cuiabá: APMT, 1937.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. ESCOLAS REUNIDAS: a expansão da escola graduada em Mato Grosso. In: **Anais...** Seminário de Educação – SEMIEDU/UFMT, 2007. Disponível em: <www.ie.ufmt.br/semiedu2007>. Acesso em: 15/07/2015.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; SÁ, Elizabeth Figueiredo de; FERRO, Maria do Amparo Borges. A expansão da escola primária graduada nos Estados na Primeira República: a ação dos poderes públicos. In: SOUZA, Rosa Fátima de; SILVA, Vera Lucia Gaspar da; SÁ, Elizabeth Figueiredo de, (Orgs.). **Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil:** investigações comparadas sobre a Escola Graduada (1870 – 1930) 2011. Prelo. 128-141 p.

SOUZA, Rosa Fátima. Espaço da Educação e da Civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN; Vera Teresa. **O legado educacional do século XX.** Araraquara: UNESP - Faculdade de Ciências e Letras, 1998. 2ª Edição.

SOUZA, Rosa Fátima. **Alicerces da Pátria**: escola primária e cultura escolar no estado de São Paulo (1890-1976), Araraquara, 2006, 367f. Tese (Livre-Docência) – Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2006.

SOUZA, Rosa Fátima. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008. 319 p.

SOUZA, Rosa Fátima. **Alicerces da Pátria**: história da escola primária no Estado de São Paulo (1890 - 1976). Campinas: Mercado de Letras, 2009. v. 1. 407 p.

SOUZA, Rosa Fatima de. A escola modelar da República e a escolarização da infância no Brasil: reflexões sobre uma investigação comparada em âmbito nacional. In: SOUZA, R. F.; GASPAR da SILVA, V. L. e SÁ, E. F. (orgs.). **Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil**. Investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930). Cuiabá: EdUFMT, 2013, p. 19-58.

VIDAL, Diana Gonçalves. Tecendo história (e recriando memória) da escola primária e da infância no Brasil: os Grupos Escolares em foco. In: VIDAL, Diana (Org.) **Grupos Escolares**: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: SP: Mercado de Letras, 2006, p. 7-20.

Recebido em: 30/11/2013
Aprovado em: 28/07/2014

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 16 - Número 31 - Ano 2015
revistalinhas@gmail.com